

Personalidades jurídicas e políticas recebem a Medalha Presidente Pedro Aleixo, principal homenageado da noite, não compareceu à solenidade



Aconteceu nesta sexta-feira, 1º de março, no Cine Teatro Municipal, a cerimônia de entrega da Medalha Presidente Pedro Aleixo, que homenageia personalidades que se “destacaram na aplicação da Justiça e na promoção da Paz”. A comenda é a maior honraria concedida pela Prefeitura de Mariana e se divide em três categorias: Excelso Colar, Especial Medalha e Medalha Pedro.

O principal homenageado da solenidade, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luís Roberto Barroso, que receberia o “Excelso Colar Pedro Aleixo”, não compareceu à cerimônia por conta de compromissos em Brasília. O prefeito de Mariana, Celso Cota, fará a entrega da comenda ao ministro no dia 6 de março.

Os demais homenageados receberam a Especial Medalha e a Medalha Pedro Aleixo das mãos do prefeito marianense e do desembargador Pedro Aleixo Neto. Foram condecorados:



Agraciados com a Especial Medalha Pedro Aleixo:

- Presidente do Tribunal de Contas de Minas Gerais — Gilberto Diniz
- Procurador Geral de Justiça de Minas Gerais — Jarbas Soares
- Vice-presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) — Ramon Tácio

Agraciados com a Medalha Pedro Aleixo:

- Juíza Federal de Ponte Nova — Ana Carolina Aguiar
- Vice-presidente do Tribunal de Contas de Minas Gerais — Durval Ângelo Andrade
- Grão Mestre da Grande Loja Maçônica de Minas Gerais — Edilson de Oliveira
- Desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais (TJMG) — Mônica Libânio
- Desembargador do TJMG — Marcos Henrique Brant
- Deputado Federal por Minas Gerais — Paulo Abi-Ackel (PSDB)
- Empresário e ex-vereador de Ouro Preto — Vicente Pedrosa



O prefeito Celso Cota exalta a importância do evento, cultuando a memória de Pedro Aleixo e destacando a integridade como atributo essencial. Ele reforça: “Hoje cultuamos a memória do nosso conterrâneo Pedro Aleixo. Relembramos a sua relevância. Nesta data tão importante, recebemos pessoas que são hoje os representantes da integridade do presidente Pedro Aleixo, evocando valores importantes para o nosso Estado Democrático de Direito”, declara.

O presidente do Conselho da Medalha, desembargador Pedro Aleixo Neto, relembra o reconhecimento de seu avô como presidente da República, destacando a Lei n.º 12.486, sancionada pela presidente Dilma Rousseff em 2011, e a inclusão de um retrato do icônico marianense na galeria de ex-presidentes no Palácio do Planalto. Ele também expressa sua gratidão à cidade e seus habitantes pela consideração demonstrada por sua família.

O deputado federal Paulo Abi-Ackel (PSDB) lembra o afeto e relação que teve com Pedro Aleixo durante a sua infância. “Uma honra, uma satisfação muito grande poder falar a

todos neste momento muito importante, para a cidade e para a história brasileira. Tenho por ele uma relação de carinho e afeto ainda maior do que muitos, porque sou amigo de infância do Pedro Aleixo”, diz.

Representando os agraciados com a comenda, o Presidente do Tribunal de Contas de Minas Gerais, Gilberto Diniz, afirma: “Essa medalha é um tributo à memória de um brasileiro notável, ilustre filho desta terra, foi presidente da República e um dos mais respeitáveis homens do país. Mariana sabe preservar a sua memória e sabe ecoá-la nos feitos atuais”.

Quem foi o Presidente Pedro Aleixo?

Nascido em Mariana em 1901, Pedro Aleixo desempenhou papéis importantes como advogado, jornalista, professor e na política brasileira. No cenário político de Minas Gerais, foi um dos articuladores da Revolução Liberal de 1930. Entre suas contribuições, destaca-se a assinatura do “Manifesto dos Mineiros”, de 1943, em prol da redemocratização do país após a ditadura Vargas, e sua participação como um dos fundadores da União Democrática Nacional (UDN).

Liderou a maioria na Câmara dos Deputados durante o Governo Castelo Branco e ocupou o cargo de Ministro da Educação e Cultura no primeiro semestre de 1966. Ele foi eleito, de forma indireta, vice-presidente da República na chapa do Presidente Costa e Silva, permanecendo no governo de 1967 a 1969.

No entanto, em 1969, diante da doença do Presidente Costa e Silva, foi impedido pela Junta Militar de assumir a presidência da República, sendo conhecido como presidente somente em 2011. Sua trajetória política foi interrompida com seu falecimento em 1975.

Reportagem : João B. N. Gonçalves e Hynara Versiani